

REFLEXÕES SOBRE AS VIRTUDES DE MADRE FRANCISCA STREITEL

OBEDIÊNCIA



Obediência



DEFINIÇÃO

Serva de Deus nunca mandava, mesmo sendo capaz de o fazer; mas estava sempre disposta a obedecer a Deus, em primeiro lugar, e, depois, as pessoas. Ela foi obediente quando convidada para ensinar francês e música, enquanto queria, somente, servir os pobres e os doentes. Foi obediente aos diretores espirituais e a autoridade eclesiástica, mesmo quando foi deposta. Não há evidência de qualquer insubordinação de sua parte a esse ato por parte da autoridade eclesiástica, nem de que ela tenha encorajado as irmãs que lhe eram queridas a deixar o instituto com ela. Não só foi obediente a nova superiora geral, mas também, em Castel Sant Elias, mostrou-se obediente a diretora da escola, que ela mesma tinha recebido, como órfã, com a idade de dois anos.

Acima de tudo, Madre foi obediente ao chamado de Deus, respondendo à sua vocação. Ela nunca se afastou e sempre foi fiel, escutando com alegria o chamado para servir os pobres. Depois de muitos anos de sofrimento, seguindo a vontade de Deus, com confiança e coragem, fundou uma Congregação, colocando as suas bases sobre o espírito de São Francisco.



TESTEMUNHOS ... de ontem ...

Ela praticou sempre a obediência e nos ensinou a fazer o mesmo. Era muito pontual nos momentos de vida comunitária. (Ir. M. Ignatia Schindler)



FONTE

SAGRADA ESCRITURA: Mc 6, 7-13 Lc 9, 57, 62 Hb 5,8
Mt 23,46 Ez 11,19-20 Jo 6,38

NOSSO MODO DE VIDA: *Obediência Consagrada* Artigos: 24, 29, 30, 31, 32

CARTAS DE MADRE FRANCISCA

Carta a P. J. F. Jordan: Cart. 2 (2), n 2, 3, 18 de fevereiro de 1883
Cart. 12 (81), nº1, fevereiro/março de 1883
Cart. 22 (12), nº 5, 18 de março de 1883
Cart. 24 (14), nº 1, 25 de março de 1883



REFLEXÃO

COMUNITÁRIA:

Como a nossa comunidade local vive a obediência, na fidelidade ao estilo de vida e do ministério, descrito no *Nosso Modo de Vida*?

PESSOAL:

Dado que vivemos em uma sociedade com constantes mudanças e incertezas, quais são as preocupações que atormentam as pessoas, com as quais você trabalha?

Como, no seu ministério, você responde as necessidades, ditadas pela obediência ao Evangelho?



TESTEMUNHOS ... de hoje ...

Isso é o que eu admiro em Madre Francisca:

que em todas as situações difíceis de sua vida ela se concentrava exclusivamente em fazer a vontade de Deus, confiando totalmente em Sua orientação com coragem e confiança ilimitada.

Essa confiança de Madre Francisca no fato de que Deus sempre trabalha para o bem me sustenta e me ajuda na vida. Muitas vezes não entendo a orientação de Deus, mas acredito firmemente que Ele não comete erros.

Ir. Meinrada (Alemanha)



Madre Francisca sempre foi respeitosa com Pe. Jordan nas cartas que escreveu a ele, mas quando entendeu claramente qual era a vontade de Deus para ela, não hesitou em dizer a ele o que o Senhor lhe pedia. Mais tarde, porém, ela se arrependeu de ter escrito seus pensamentos a ele. Re-lendo as cartas de Madre Francisca várias vezes, achei engraçado quando ela parecia incapaz de se abster de dizer ao Padre Jordan o que Deus estava pedindo a ela. Acredito que esse foi um dom que Deus lhe deu. Rezo para que esse seja um dom que Deus também me conceda: sempre respeitar a autoridade, mas não ter medo de compartilhar ideias que acredito serem a vontade de Deus. Dessa forma, quando eu tiver certeza de que Deus está revelando algo para a congregação ou para mim pessoalmente, será possível expressar outro ponto de vista.

Ir. Helen (EUA)



Neste dia, 25 do mês, rezo por um aumento nas vocações religiosas para as Irmãs da Mãe Dolorosa, especialmente nos lugares onde estamos presentes entre os pobres e necessitados. Com gratidão, também dirijo minha oração a Madre Francisca pelo dom de novas vocações na Tanzânia e no Brasil.

(M) Madre Francisca, fundadora das Irmãs da Mãe Dolorosa.

(A) Ela ia com frequência ao Santíssimo Sacramento em oração contemplativa. Era lá que ela podia ser encontrada.

(D) Ela foi um exemplo em sua dedicação ao serviço dos pobres e necessitados; esse foi seu presente para nós.

(R) Respondendo ao chamado de Deus, Madre Francisca foi fiel no serviço aos outros em tempos fáceis e difíceis.

(E) Ela sempre foi fiel, mas Madre Francisca era frequentemente incompreendida.

Voltando temporariamente para sua família, ela conheceu Pe. Jordan. A Igreja, no entanto, os dividiu, pois ambos foram chamados a fundar sua própria congregação.

(F) Ela fundou uma nova comunidade religiosa que combinaria a vida ativa e a contemplativa, mudando-se de Maria Stern para Mount Carmel.

(R) Ao retornar das atividades que acreditava ser a vontade de Deus para ela, e exausta, foi demitida como Superiora Geral.

(A) Em perpétua busca da vontade de Deus!

(N) Ela nunca se esquivou de viver uma vida humilde!

(C) Conceber que uma mulher pudesse fundar uma comunidade religiosa era algo inimaginável para ela.

(I) Exercendo sua humildade, ela obedeceu à Madre Joana Ankenbrand, que foi chamada para ocupar seu lugar.

(S) Seguindo a vontade de Deus, ela se dedicou ao serviço dos mais pobres dos pobres em Castel Sant'Elia.

(C)

(A).

Ir. Dorothy Ann (EUA)



O meu lugar



O que sempre me impressionou em Madre Francisca foi o seu desejo e a sua vontade de encontrar o “lugar” que Deus queria para ela.

“Eu queria entender onde Ele me queria” (carta ao Pe. Jordan, Carta 28): foi isso que Madre Francisca escreveu em uma carta ao Pe. Jordan em 1883 e o desejo de *encontrar meu lugar* foi um ponto de virada importante em minha jornada de discernimento. Em 2016, uma questão vocacional definitiva estava surgindo em mim, mas ainda havia muitas re-

sistências e medos. Naquele ano, participei de uma missão de evangelização com jovens, frades e irmãs e, no último dia, enquanto tomávamos café juntos, um dos frades disse: “como foram belos esses dias, experimentei mais uma vez que este é realmente o meu lugar”, ou seja, sua consagração. Em meu coração, pensei: “que um dia eu também possa dizer isso!”. De volta para casa, comecei a caminhar com seriedade para realmente descobrir qual seria o meu lugar.

Em 2020, entrei no convento e, à medida que me aprofundava na história de Madre Francisca, sua tenacidade em sempre querer fazer a vontade de Deus, trilhando caminhos não convencionais, mesmo nos muitos momentos difíceis que ela viveria, continuou a falar comigo. A vida de Madre Francisca não foi linear, ela mesma diria que entendia que o Senhor a conduziria por caminhos particulares (cf. carta a Pe. Jordan, lett. 28), e ela viveria em “seu lugar” até o fim, servindo as crianças pobres de Castel Sant’Elia.

Hoje vivo a minha consagração com a alegria de ter encontrado o “meu lugar”, mas com a consciência de que, para continuar a dar frutos, para levar vida plena aos outros, é essencial permanecer na escuta dos “lugares” que o Senhor escolhe para mim, como fez Madre Francisca, como fez Maria.



Ir. Ambra (Itália)



Hoje, falar de obediência não está muito na moda: é considerada uma renúncia à própria liberdade. Mas não é assim. A obediência, no seu significado mais profundo de escuta efetiva e generosa do outro, é um grande ato de amor com o qual se aceita morrer para si mesmo para que o irmão e a irmã possam crescer e viver. Professada e vivida com fé, ela traça um caminho luminoso de doação, que pode ajudar muito o mundo em que vivemos a redescobrir o valor do sacrifício, a capacidade de relacionamentos duradouros e uma maturidade em estar juntos que vai além do “sentir” do momento para se consolidar na fidelidade.

A obediência é uma escola de liberdade no amor.

Papa Leão XIV,
18 de setembro de 2025